

Nove meses de cativo em mil quilómetros de marcha

O Jornal

7/10/83



Dois portugueses conseguem fugir ao "terror" da "Resistência"

António Duarte, enviado especial

Mil quilómetros a pé, sob o ar ameaçador de homens armados, com carga às costas, bebendo água podre, chupando cactos e comendo raízes de árvores, folhas, castanhas, e peles de cabritos — eis a odisséia de um português raptado em Moçambique pela autodenominada «Resistência Nacional Moçambicana».

Em nove meses de cativo ambulante, passando por acampamentos e bases da RNM, Eduardo Regado Ribeiro, 45 anos, criador de gado, casado, com filhos, emagrece doze quilos. E encontra-se com outro português prisioneiro, Narendra Kumar Bhay, 28 anos,

técnico de contas, casado e pai de um filho, e a mãe deste, que se perde quando os homens armados são desbaratados pelas Forças Armadas moçambicanas, no ataque à base provincial de Tome, Inhambane.

O repórter de «O Jornal» encontrou-se na cidade de Inhambane com os dois portugueses, que estão em liberdade desde o passado dia 13 de Setembro, após movimentada fuga, sob o fogo das FPLM e alívio da RNM.

O relato de nove meses de captura é-nos feito numa casa do Governo provincial de Inhambane, onde os dois cidadãos de nacionalidade portu-

guesa descansam e se tratam do choquer Eduardo Regado Ribeiro, que vive na provincia de Maputo (onde foi capturado) há 26 anos, confessando que tem pesadelos, que sonha que os «bandidos» o recapturaram, que o estão a matar...

Eduardo Regado Ribeiro, casado com uma moçambicana («não oficial»), «machambelo» em Magde (provincia de Maputo), nasceu em Marinhãs (Espouende-Braga), onde tem três irmãos, e veio para Moçambique aos 19 anos.

Narendra Kumar Bhay, casado com uma portuguesa, natural de Dlu, tem vivido sempre

em Moçambique e nunca esteve em Portugal.

Ambos se referem, em relatos impressionantes, às actividades e aos apoios da autodenominada «Resistência Nacional Moçambicana», com abundância de pormenores e de descrições.

Curiamente, em vésperas da visita a Portugal do presidente Samora Machel, a RNM envia para a imprensa portuguesa um «comunicado» em que «nega categoricamente que tenha tido prisioneiros os cidadãos portugueses Eduardo Ribeiro e Narendra Bhay»...

A alentar no «comunicado» da RNM, os dois portugueses

teriam inventado toda a história. Ou então... a RNM não faz dessas coisas. Ou ainda, foi a Frelimo que «montou» tudo...

O repórter de «O Jornal» pode adiantar que falou com os portugueses alguns dias antes de a imprensa moçambicana se referir à sua libertação e ate mesmo antes de o consulado português em Maputo tomar conhecimento do caso.

Naturalmente — e até porque tinham sido tomados por «bandidos» quando da sua captura pelos FPLM, após a fuga de Tome —, e por razões de segurança, os portugueses ficaram com residência fixa em Inham-

bane, aguardando que o seu «caso» fosse esclarecido e que a zona de Tome fosse «limpa».

De salientar que, de ha poucos meses para cá, a RNM tem comunicado a portugueses, presos ou atacados em emboscadas, que tem ordens «para capturar todos os portugueses», ou, pior ainda, que «tambem matam portugueses», porque Portugal e dos países que nele colabora com a Frelimo e porque começou a ajudar, militarmente, as FPLM.

Mas se ainda restassem dúvidas quanto à veracidade da odisséia destes portugueses, os seus relatos falam por si.